

**MORFOMETRIA DE *BOTHROPOIDES JARARACA* (WIED) (SERPENTES: VIPERIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL**

Nathalia Rocha Matias<sup>1,2</sup>, Diego Jung<sup>2</sup>, Moema Leitão de Araujo<sup>1</sup> e Maria Lúcia Machado Alves<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Curso de Biologia, ULBRA/Canoas; nathimatias@yahoo.com.br; maria.lucia@fzb.rs.gov.br.

Apesar de machos e fêmeas de serpentes nascerem com o mesmo tamanho, as taxas de crescimento e a idade da maturação sexual podem ser diferentes, conduzindo a dimorfismo sexual em estágios posteriores da vida. Objetivou-se descrever a variação sexual e ontogenética em *Bothropoides jararaca* (Wied, 1824), explorando as relações entre tamanho corporal e maturidade sexual, através de 14 variáveis métricas. Foram analisados 142 espécimes procedentes do Rio Grande do Sul e depositados na Coleção de Répteis do MCN/FZB. As variáveis comprimento total, CT; comprimento da cabeça, CA; comprimento rostro-dócal, CRC; comprimento da cauda, CC; largura da cabeça, LCA; largura ocular, LO; largura nasal, LN; largura loreal, LL; largura da cauda, LC; distância ocular-nasal, DON; distância ocular-loreal, DOL; distância loreal-nasal, DLN; distância ventral-sinfisal, DVS; distância rostral-labial, DRL; comprimento e diâmetro dos folículos ovarianos foram tomadas em milímetros empregando régua simples e paquímetro analógico de precisão 0,05 mm. A sexagem foi realizada através da inspeção das gônadas. A classificação etária foi associada à maturidade sexual. Utilizou-se análise de variância (ANOVA) com teste de Tukey *post hoc*, regressão linear e análise discriminante canônica (ADC). Nove medidas revelaram dimorfismo sexual (ANOVA,  $p < 0,05$ ) apenas nos adultos (Tukey,  $p < 0,05$ ). A DON e a DLN apresentam dimorfismo em adultos e as médias dos machos adultos é similar aquela das fêmeas jovens. As médias de DLN também são semelhantes entre os machos jovens e as fêmeas filhotes, indicando trajetórias ontogenéticas diferentes entre os sexos nestas variáveis. Para DOL, machos adultos e jovens não diferem, demonstrando que esta medida se estabiliza antes da maturidade. Não foi encontrado dimorfismo sexual para CC e LC em nenhuma classe etária através da análise das médias. Entretanto, nas análises de regressão linear estas medidas indicam que machos apresentam crescimento mais acelerado que fêmeas desde filhotes. As análises de regressão mostram que CRC explica o comportamento das demais variáveis ( $p < 0,001$ ) e que em todas as medidas as fêmeas crescem mais que os machos. A ADC separou adequadamente sexos e classes etárias, gerando quatro funções com 82,7; 16,6; 0,6 e 0,1% da variância agrupada, respectivamente, a partir de quatro variáveis (*stepwise*: CT, CRC, CA e LC).

(Apoio: CNPq)